



Nota técnica

Cenário Covid-19 em Pelotas

Pelotas, 06 de julho de 2021

O Comitê UFPel Covid-19 vem por meio de nota técnica analisar o cenário atual da epidemia de Covid-19 em Pelotas.

Embora ainda em situação de alta transmissão, apresentando um quantitativo maior do que 100 casos por semana para cada 100.000 habitantes, houve redução no número de casos novos nas últimas duas semanas, passando de 380 casos novos por 100.000 habitantes na semana epidemiológica (SE) 24, para 291 casos por semana para cada 100.000 habitantes na SE 25 e 204 casos por 100.000 habitantes na SE 26 (Gráfico 1). Esta queda é reforçada por duas semanas de média móvel da taxa de transmissão inferior 1 e pela consistente redução do número de internações em leitos de enfermaria que passou de 115 leitos ocupados em 20 de junho para 73 leitos ocupados em 04 de julho de 2021 (Gráfico 2).

A redução do número de casos novos ainda não se refletiu nos óbitos e os 46 registros na última semana (SE 22) é igual ao ocorrido na SE 11 (14 a 20 de março de 2021) que foi o maior número de óbitos ocorridos em Pelotas, em uma semana epidemiológica, durante a pandemia (Gráfico 3). Em 04 de julho a média móvel de 7 dias foi de 6,7 óbitos, similar às médias móveis ocorridas no pico da pandemia em final de março de 2021. Na mesma data, a ocupação de 50 leitos de UTI é a menor desde 03 de março de 2021 (Gráfico 2).

Esta melhora tem muita relação com a vacinação da população, em especial dos grupos prioritários. É muito importante que os números continuem em queda nas próximas semanas para que se possa obter o controle da epidemia. Para isso é necessário manter o foco na vacinação, continuar estimulando distanciamento físico e uso de máscara, e reforçar a vigilância epidemiológica com ênfase na detecção precoce dos casos, no rastreamento dos contatos e no monitoramento de casos e contatos. A redução no número de casos não deve ser motivo para reduzir a testagem, ao contrário, deve ser estímulo para ampliar o rastreamento dos contatos.

O isolamento de casos e contatos também é fundamental para interromper a transmissão. Para garantir que a população vulnerabilizada tenha condições de fazer isolamento quando necessário é importante promover a articulação entre a saúde e a assistência social.

Outro aspecto a ser destacado é a necessidade de monitorar também a circulação de novas variantes de preocupação na região, de forma a evitar sua disseminação.

A adesão de toda a população às medidas de prevenção é fundamental, como o uso de máscaras e medidas de higiene e a não realização de aglomerações, incluindo a população que já foi vacinada. O relaxamento nas medidas de prevenção pode levar novamente a estabilização do número de casos e hospitalizações em patamares ainda muito altos.

É consenso que pessoas que já tiveram a doença podem não desenvolver imunidade duradora, ou seja, podem se reinfectar. É consenso também que as vacinas são fundamentais para proteção coletiva e tem alta eficácia contra casos moderados e graves, porém não são tão eficazes para casos leves. Assim, pessoas vacinadas podem se infectar e permanecer assintomáticas ou apresentar casos leves, e nesta situação podendo transmitir a doença. Portanto, todos, independente de já terem tido Covid-19 ou de já estarem vacinados, precisam continuar usando máscaras.

O Comitê reitera a necessidade de proteção social para as famílias vulnerabilizadas, especialmente neste contexto em que as condições climáticas se somam às dificuldades econômicas.

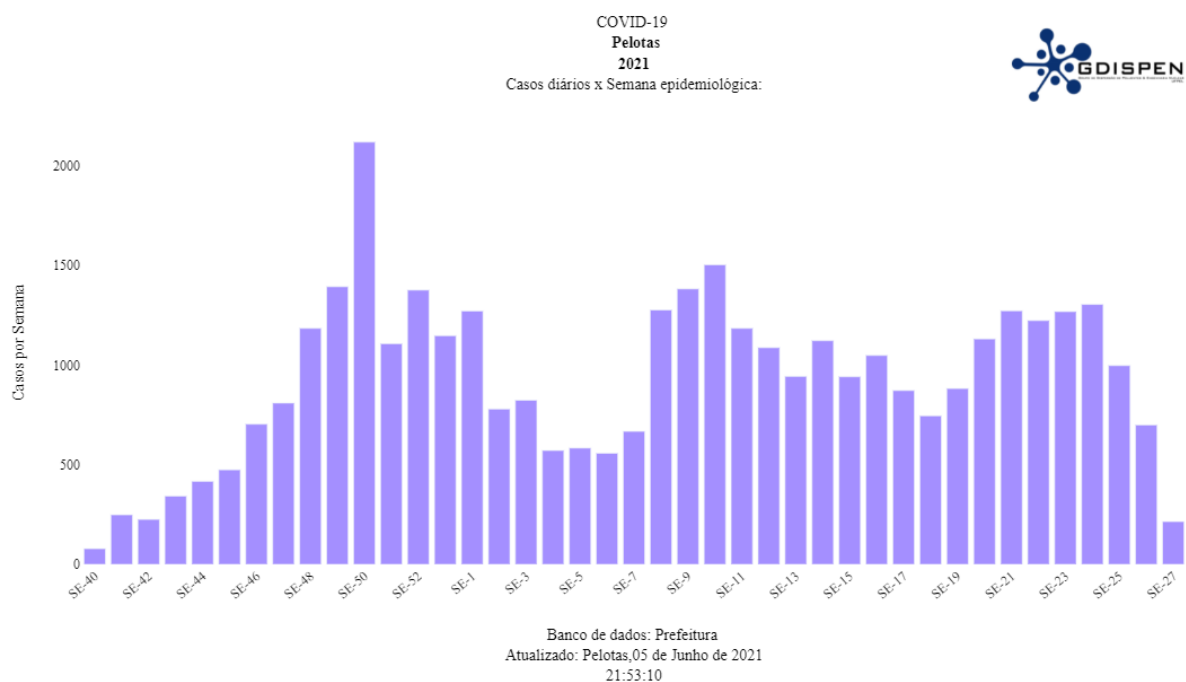


Gráfico 1 – Número de casos confirmados de Covid-19 em Pelotas por semana epidemiológica



Gráfico 2 – Leitos de enfermagem e UTI ocupados por pacientes Covid-19 em Pelotas.

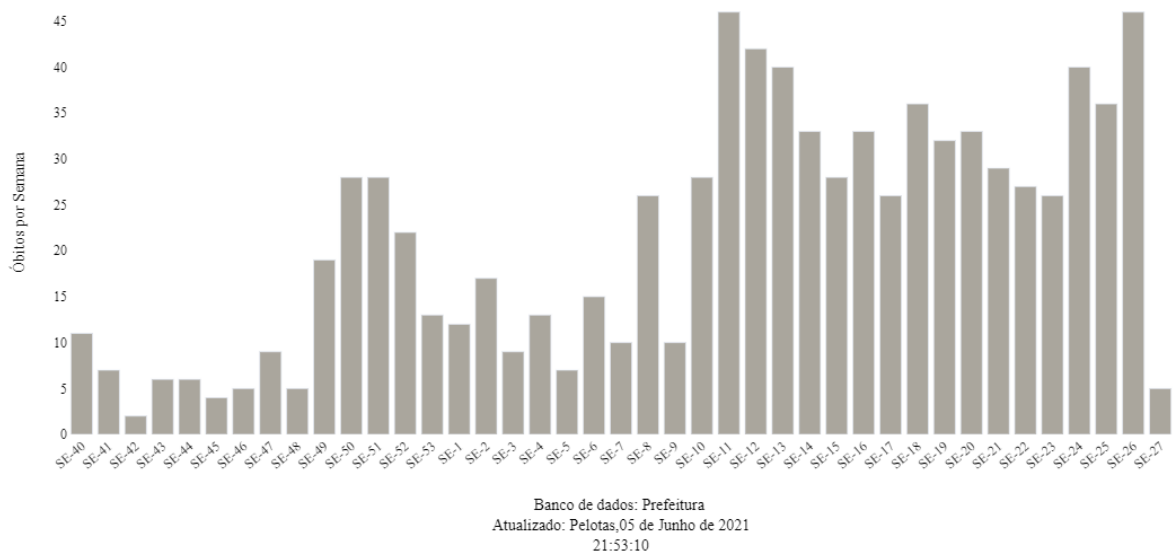


Gráfico 3 – Número de óbitos confirmados de Covid-19 em Pelotas por semana epidemiológica.